



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Novembro
2020

N.º 140

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**Para 2021, 2º trimestre deverá ser melhor que o 1º**

A primeira fase do covid-19 pode ser de março a junho, que exigiram a definição pelo governo de quarentenas e recolhimentos, associados às incertezas quanto ao tratamento e possíveis efeitos posteriores. Restrições econômicas foram muito agressivas, considerando contenções no mercado de trabalho, desemprego crescente, quedas no faturamento e vendas do comércio varejista, contenções significativas em Turismo e Serviços, limitações da indústria exatamente devido a deterioração na demanda, que afetou o varejo (exceto farmácias e supermercados), acréscimo de estoques em ramos da indústria e nas lojas de varejo, dificuldades na importação de insumos e outras limitações.

O período agosto a novembro pode ser considerado de gradual recuperação em ramos como "móveis e decorações", "material de construção", "autopeças e acessórios", e manutenção de "supermercados e hipermercados" e "farmácias e drogarias". O Black-Friday-BF em novembro, dias 26 e 27, cresceu 25% no faturamento sobre 2019: atingiu R\$ 4,02 bilhões (Ebit I Nielsen). Ainda mais: se considerada as "operações esquentas" do BF, em período maior, de 19 e 27 de novembro (Ebit I Nielsen), as vendas por e-commerce tiveram faturamento de R\$ 6 bilhões, ou seja, 30,1% maior que as vendas de 2019, quando o valor registrado nas "operações esquentas" atingiram R\$ 4,6 bilhões.

Já se verifica o receio dos atuais beneficiados pelo Auxílio Emergencial-AE em relação à sua extinção em 2021 que havia caído pela metade a partir de outubro de 2020. (de R\$ 600 para R\$ 300 a partir de outubro/2020). A extinção em 2021 afetaria mais intensamente o consumidor de menor renda e os bens da "cesta básica". Dessa forma, se refletiria mais sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-INPC, que quantifica a população com renda de 1 a 5 salários mínimos. Sem dúvida, haverá impactos em termos de queda na receita do Setor Público que deixará de arrecadar a parcela correspondente de impostos que seriam pagos pelos consumidores, afetará o volume de vendas e o faturamento do comércio, além de gerar reflexos sociais e na qualidade de vida. O grande número dos atuais desempregados/ desocupados (14 milhões), indicam que caberá ao Governo adotar ajustes, visando bloquear dificuldades aos atuais beneficiados.

A produção industrial foi afetada pela insuficiência de insumos importantes (US\$-dólar acima de R\$ 5,50), pela elevação da produção da indústria de transformação, a expansão da demanda interna de: papéis, plásticos e alumínio para embalagens, vidros, cimento, ferro, mais a diversidade de demandas de material para construção civil, grande utilizador de mão-de-obra e que elevou a demanda de habitações financiadas pelo sistema bancário, com juros do BC adequados aos consumidores. Há um espaço importante para elevação das vendas de bens gerados na indústria, como eletroeletrônicos, eletro portáteis, smartphones, linha branca, ar condicionado e ventiladores. Aguardam-se os efeitos paralelos positivos do PIB, do emprego, do poder de compra, do consumo das famílias, e dos negócios com o exterior.

O crescimento da demanda pressionou a inflação de setembro a novembro, em especial em alimentação e bebidas, transportes, e artigos de residência. Destacam-se: arroz, feijão, carnes, milho (com impactos na avicultura), produtos de higiene, remédios e gastos com covid-19, e o alto custo dos importados. A população que dispense maior parcela da renda em bens da cesta básica, diferente dos de maior renda, assumiu maior percentual da inflação.

A expectativa de crescimento do PIB/Brasil para 2021 é de 3,5% a 4,5% acima de 2020. As vendas do comércio varejista do Paraná indicam expansão de 4,0% a 5,0%. A pesquisa da Fecomercio-PR indicou intenção de investimento do varejo em modernização na área de internet e informática, atividade esta que se consolidou em 2020.

Devido a intensidade da pandemia e do covid-19, associado às restrições ao funcionamento, o segmento de Serviços, pode ser tido como o mais afetado. Repercutiu sobre shoppings, turismo, transportes, combustíveis, educação, ensino privado, bares, casas de shows e de presenças coletivas.

A grande expectativa da população o final do ano é a aprovação de vacinas com autorização da Anvisa, para atuar no covid-19, visando superar a pandemia. É extremamente importante a implementação e vigência de um processo de vacinação, importante para todos.

Curitiba, 20 de Janeiro de 2021
Assessoria Econômica
Fecomercio-PR

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	15
	4. Nível de Preços	16
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	19
	7. Risco País	20
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	21
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	38	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	40	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Brasil: desempenho de setores de produção	09	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Brasil: desempenho de setores de produção	09	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	48	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	09	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
13	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
16	Brasil: Salário Mínimo	15	53	Dívida Externa Brasileira	43
17	Paraná: Salário Mínimo	15	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
18	Índice de Preços	16	55	Brasil: Reservas Cambiais	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
21	Poupança	18	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
22	Bolsa de Valores	19	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
23	Risco País	20	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	23	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	24	66	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	24	67	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
31	Falências no Brasil	25	68	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	69	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
37	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB/Brasil do 3.º trim./2020 cresceu comparado ao imediatamente anterior: de (-7,33%) para (10,71%). Em 2020, no 3.º trim., comparado ao 2.º trim., nos valores a custo de fatores (sem considerar impostos indiretos e subsídios), houve queda na Agropecuária de -15,54%; a Indústria subiu 12,93%; e o setor de Serviços subiu (2,14%).

No que se refere ao PIB do Brasil, convém destacar os efeitos de contração vinculados à ocorrência do covid-19, à queda na demanda agregada, especialmente na limitação do consumo das famílias, as mudanças de hábitos dos consumidores até por conta das incertezas quanto à manutenção do emprego futuro, e crises paralelas no resto do mundo.

A taxa de inflação, até agosto, estava circunscrita aos limites das metas do BC; começou a subir no período setembro/ novembro, com elevação das demandas de famílias, do aquecimento das vendas de material de construção e imóveis beneficiados pela baixa dos juros no financiamento imobiliário, em um momento em que vários segmentos da indústria apresentavam carência de matérias primas e insumos básicos. Importante é reconhecer a importância da liberação do Auxílio Emergencial-AE para a população que se adequasse legalmente aos benefícios, e que contribuiu para aquecer vendas do comércio e adiar uma maior deterioração do poder de compra.

Vem ocorrendo quedas agressivas no IED-investimento estrangeiro direto, que representa fluxo de capital vinculado à entrada de investimento externo, voltado à ampliação da produção, à inovação tecnológica e à modernização da qualidade do produto interno. É um capital produtivo e não especulativo, que pode gerar novos bens e serviços, mas, em especial, gerar novos empregos. Dentre os elementos que podem explicar a contenção do IED podem ser mencionados: a) carências institucionais, jurídicas e políticas; b) “custo Brasil” elevado, burocrático e de difícil assimilação ao empresário do exterior; c) heterogeneidades da legislação tributária dos Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,55	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	5,04	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	3,95	-0,4	6,25
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,85	-0,4	6,14
2020 1º Tri	1.843.863	-4,12	1,0	339.801 ⁽⁴⁾	128.923	18,58	0,6	6,99
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33	2,1	318.015 ⁽⁵⁾	109.219	-15,28	-1,3	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71	3,4	366.438 ⁽⁶⁾	-	-	-	-

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 09/12/2020).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 09/12/2020).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 04/03/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2020 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/05/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2020 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 01/09/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(6): Equivalência em dólar para 2020 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 03/12/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 3º Tri	Variação 2019/ 2018 (Com ajuste sazonal)	2019 4º Tri	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	87.809	0,4	79.660	59.881	124.866	105.459	-15,54	5,57
INDÚSTRIA	342.640	0,4	369.278	343.004	313.521	354.045	12,93	18,72
1. Extrativa mineral	43.314	-1,0	53.790	46.966	44.685	47.445	6,18	2,51
2. Transformação	193.260	0,0	200.935	186.613	164.681	205.457	24,76	10,86
3. Construção civil	60.813	1,5	64.451	59.546	55.448	54.601	-1,53	2,89
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	45.253	1,7	50.102	49.878	49.878	46.543	-6,69	2,46
SERVIÇOS	1.153.275	1,7	1.175.071	1.244.135	1.143.671	1.168.093	2,14	61,75
1. Comércio	202.003	1,8	214.555	215.283	201.416	234.867	16,61	12,42
2. Transporte, armazenagem e correio	69.031	0,8	74.218	71.991	67.243	70.694	5,13	3,74
3. Serviços de informação	54.221	5,2	56.220	60.297	53.529	55.207	3,14	2,92
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	111.160	1,3	116.743	118.925	120.249	110.696	-7,94	5,85
5. Outros serviços(1)	284.058	2,7	288.321	302.707	270.131	252.915	-6,37	13,37
6. Atividades imobiliárias e aluguel	154.887	2,2	157.370	158.273	160.291	167.118	4,26	8,83
7. Administração, saúde e educação públicas	277.915	-0,2	267.644	316.658	270.812	276.595	2,14	14,62
Impostos líquidos sobre produtos	250.642	-	259.994	276.001	261.805	264.138	0,89	13,96
PIB : preços de mercado	1.834.366	1,4	1.884.003	1.923.021	1.843.863	1.891.735	2,60	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 09/12/2020)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,2	12,5	0,1	0,3
2º Tri	0,8	0,8	-3,2	0,7	1,1
3º Tri	1,6	0,2	-2,5	0,7	0,5
4º Tri	2,6	0,3	0,0	1,0	0,5
2018*	-	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,9	2,6	-0,4	0,5
2º Tri	1,6	-0,1	0,6	-0,9	0,5
3º Tri	2,1	0,8	1,7	1,3	0,5
4º Tri	1,7	-0,5	0,5	-1,1	0,1
2019*	-	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	1,3	-2,1	0,2	0,8
2º Tri	1,5	0,2	1,1	0,9	0,2
3º Tri	1,3	-0,2	1,6	-0,2	0,2
4º Tri	1,6	0,2	-1,7	0,1	0,4
2020*	--	-2,1	1,9	-3,2	-10,2
1º Tri	-0,3	-1,5	2,9	-0,9	-1,5
2º Tri	-10,9	-9,6	-0,2	-13,0	-9,4
3º Tri	-3,9	7,7	-0,5	14,8	6,3

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 09/12/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.3. Demanda Agregada-DA

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: (formação de capital fixo(FKF) mais variação de estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países).

Em 2020, ocorreram quedas substanciais no CF, maiores no 2.o trimestre; o CG estava limitado pela restrição de recursos e início do desembolso do AE; o IBI apresentou quedas expressivas em FKF e elevação de estoques produzidos mas não vendidos. A balança comercial foi muito incentivada pelo aquecimento de preços de *commodities* e exportações para a China; por outro lado, as importações caíram devido contrações na produção do exterior. A demanda agregada total mostrou pequeno crescimento, estimulada pelo consumo das famílias.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri
Consumo das famílias	1.195,0	1.152,7	1.169,9	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9
Consumo do Governo	397,9	334,1	369,6	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2
Investimento Bruto Interno	219,2	287,9	284,0	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2
Formação bruta de capital fixo	274,0	262,8	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3
Variação de estoque	-54,8	25,1	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1
Balança Comercial	9,4	-9,1	10,9	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4
Exportações	275,8	231,0	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0
Importações (-)	266,4	240,1	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6
Demanda Agregada Total	1.821,5	1.765,6	1.834,4	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 10/12/2020)

Considerando os componentes da demanda agregada interna, a maior queda no 3.o trimestre foi no Consumo das Famílias. Comparado com 2019 (quando atingiu 64,8%), houve queda em 2020/3º trimestre, para 61,7%. As exportações no 3.o trimestre tiveram maior crescimento.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 3º Trim
Consumo das famílias	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	61,7%
Consumo do governo	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	19,6%
FBCF+Variação de Estoques	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,2%
Exportações de bens e serviços	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	17,8%
Importações de bens e serviços	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	14,4%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais –Publicação completa) (consulta em 10/12/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020 1º Tri	124.866	313.521	1.143.671	1.582.058	261.805	1.843.863	1.184.872	349.885	293.311	35.522	260.691	280.418
2020 2º Tri	127.239	302.755	1.103.492	1.533.485	175.275	1.708.760	1.038.340	377.507	257.463	-24.873	324.086	263.764
2020 3º Tri	105.459	354.045	1.168.093	1.627.597	264.138	1.891.735	1.167.913	371.233	306.322	-18.087	336.965	272.610

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri
AGROPECUÁRIA	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	7,9	8,3	6,5
INDÚSTRIA	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	19,8	19,7	21,8
Extrativa Mineral	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,8	2,4	2,9
Transformação	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	10,4	11,0	12,6
Construção Civil	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,5	3,4	3,4
SERVIÇOS	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,3	72,0	71,8
Comércio	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	12,7	11,8	14,4
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	4,1	4,3
Serviços de Informação	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,6	7,5	6,8
Outros Serviços	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,1	10,6	10,3
Ativ. imobiliáriase alugueis	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	17,1	15,8	15,5
Adm., saúde e educação públicas	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,1	18,5	17,0
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0									
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	16,5	11,4	16,2
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	116,5	111,4	116,2

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2020;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2018;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2010 a 2020 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

2020		Jul	Ago	Set	Out
Brasil	Indústria	8,6	3,4	2,8	1,1
	Serviços	3,7	3,4	2,3	2,4
Paraná	Indústria	2,7	3,2	9,0	3,4
	Serviços	1,3	2,9	3,9	0

2020		Jul	Ago	Set	Out
Brasil	Indústria	-9,6	-8,6	-7,1	-6,3
	Serviços	-7,9	-8,2	-8,1	-8,0
Paraná	Indústria	-8,7	-8,7	-7,3	-6,0
	Serviços	-8,5	-9,3	-9,2	-9,3

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 11/12/2020) *Dados preliminares

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDH brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

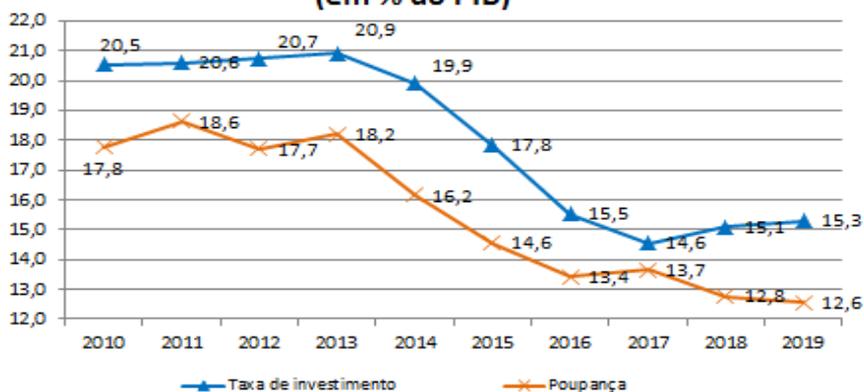
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.740	37.140	36.206	30.411
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702

Fontes: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf (consulta em 11/12/2020)
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh> (consulta em 16/12/2020)
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679_informativo.pdf (consulta em 11/12/2020)

Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.066	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.710	8.704	1.732	8.147	5.272	12.790	5.319	15.387	13.753
2018	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999

Fonte: <https://databank.bancomundial.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.PCAP.CD&country=IND,BRA,RUS,CHN,ZAF,ARG,PRY,URY,CHL> (consulta em 11/12/2020)

Brasil: Taxas de investimento e Poupança (em % do PIB)



Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	17,8
2011	20,6	18,6
2012	20,7	17,7
2013	20,9	18,2
2014	19,9	16,2
2015	17,8	14,6
2016	15,5	13,4
2017	14,6	13,7
2018	15,1	12,8
2019	15,3	12,6
2020 1ºTri	15,9	13,4
2020 2ºTri	15,1	15,7
2020 3ºTri	16,2	17,3

Brasil: Taxa de crescimento do PIB per capita (%)



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 11/12/2020)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 1.o e 2.º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	25,60
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,13
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	- 0,49	16,03
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,98
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,46
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	67,51
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	15,19
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,91
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,17
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,57
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,75
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,66
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	14,48
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,33
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,59
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 6	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	-3,4
2016	401.814	6,6	-2,6	-2,6
2017	421.375	4,9	1,98	1,98
2018	437.866	3,9	0,38	0,38
2019	454.703	3,8	-1,24	-0,39
2020- 1ºTri	128.923	7,8*	0,29	2,3
2020- 2ºTri	109.219	-3,7*	0,13	-2,45

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/11/2020) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração
*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho. Corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco (5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Indústria de Transformação e Indústria da Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento do período e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019
INDÚSTRIA	-267.816	-1.048.250	-705.780	-134.293	29.889	100.891
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	7.672
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	96.279
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	3.753
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	108.138
SERVIÇOS	665.179	-503.942	-603.125	76.457	496.420	382.525
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	50.440
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	15.907
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	514.732
AGROPECUÁRIA	-370	9.821	-13.089	37.004	3.245	14.366
TOTAL	396.993	-1.542.371	-1.321.994	-20.832	529.554	644.079

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)

(*) Outros Serviços conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (*) CAGED.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste

TABELA 13.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Jan/Out/2020)	Admissões	Desligamentos	Saldo
Total	12.231.462	12.402.601	-171.139
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	729.281	626.370	102.911
Indústria geral	2.153.421	2.066.430	86.991
Construção	1.319.201	1.180.792	138.409
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.735.949	2.967.194	-231.245
Serviços	5.293.610	5.561.659	-268.049
Transporte, armazenagem e correio	641.251	709.878	-68.627
Alojamento e alimentação	534.706	858.427	-323.721
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.862.352	2.757.962	104.390
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	978.382	906.467	71.915
Serviços domésticos	593	564	29
Outros serviços	276.326	328.361	-52.035

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 14/12/2020)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes período gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
2019*	7.218	9.757	3.853	247	32.311	-1.945	51.441
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712
Dez	-11.087	371	-876	-549	-9.528	-1.088	-22.757

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 14/12/2020)- Valores sujeitos à alterações.

- (1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil. Compreende: administração pública, saúde e educação pública.
- (2) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.
- (*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

TABELA 14.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Outubro/2020)	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	33.008	32.911	27.013	394.989
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-332	1.002	431	-120
Indústria geral	8.452	11.256	8.149	86.426
Construção	3.074	634	1.794	36.296
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9.423	7.891	8.864	115.647
Serviços	12.391	12.128	7.775	156.766
Transporte, armazenagem e correio	1.241	986	562	17.643
Alojamento e alimentação	1.679	2.356	1.340	26.674
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.895	7.584	4.757	103.443
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	319	653	700	6.009
Serviços domésticos	3	11	2	21
Outros serviços	254	538	414	2.976

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 14/12/2020)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No 3º trimestre 2020 a taxa de desocupação no Brasil subiu para 14,6% e os desocupados atingiram 14,1 milhões. Os números de 2020 apresentaram aumento sucessivo de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

A taxa de desocupação desde 2015 no Paraná tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Em 2020, nos três primeiros trimestres, a desocupação no Paraná superou Santa Catarina.

Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba (1)
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

Fontes: Brasil: www.ibge.gov.br – (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD) – (Consulta em 14/12/2020).
RM Curitiba: www.ipardes.gov.br – (Indicadores Econômicos – Mercado de Trabalho) – (Consulta em 02/09/2019)

(1) IPARDES: órgão responsável pelos dados do desemprego na Região Metropolitana de Curitiba.

3. NÍVEL DE SALÁRIO**3.1. Salário Mínimo no Brasil**

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 06/03/2020).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

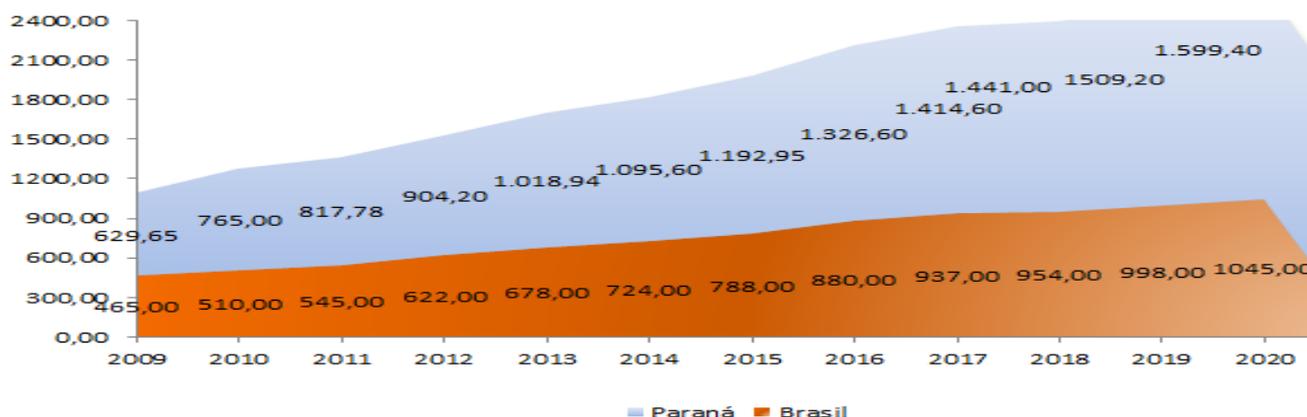
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 29/01/2020).

SALÁRIO MÍNIMO - BRASIL x PARANÁ

(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS**4.3. Taxa de Inflação**

A inflação de novembro/2020 atingiu 0,89%, aumento significativo em relação a outros meses do ano. A meta de inflação do BC para 2020 é de 4,0%, menor que 2019, que foi 4,25%. Os motivadores da inflação em novembro no Brasil foram: a) Alimentação e bebidas: 2,54%; b) Transportes: 1,33%; c) Artigos de residência: 0,86%. Elevações maiores foram em produtos agrícolas como arroz, carnes e leite. A demanda estimulada pelo Auxílio Emergencial-AE em 2020 contribuiu para elevar o índice. Atualmente, não há condições de melhoria no padrão de consumo, principalmente nas categorias de menor renda e poder de compra. Cabe destacar que os preços no atacado crescem rapidamente, devido elevação nos preços de matérias-primas, insumos em geral e os importados pela indústria. No entanto, no Paraná, os preços nas cidades menores tiveram menores elevações.

Há grandes expectativas em relação aos efeitos das intenções do governo federal de propor, discutir, aprovar e implementar duas reformas: a reforma fiscal-tributária e a reforma administrativa. Considerando que parcelas da inflação surgem na esteira dos custos adicionais vinculados às questões tributárias e administrativas, as alterações poderão contribuir para conter a inflação. Pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada em novembro/2020 informava que devido a redução da renda e elevação dos gastos das famílias da classe média brasileira, essas categorias de consumidores reduzirão em R\$ 247 bilhões em 2020 os seus gastos em produtos e serviços. No entanto, a queda nos juros (SELIC), e seus efeitos sobre o sistema financeiro imobiliário, contribuirão para expandir a demanda de imóveis, gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos relacionados ao aquecimento.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO

Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	ÍPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
2019		4,31		4,25			
2020		--		4,0			
Jan	0,21	0,21	4,19		-	-	-
Fev	0,25	0,46	4,01		-	-	-
Mar	0,07	0,53	3,30		-	-	-
Abr	-0,31	0,22	2,40		-	-	-
Mai	-0,38	-0,16	1,88		-	-	-
Jun	0,26	0,1	2,13		-	-	-
Jul	0,36	0,46	2,31		-	-	-
Ago	0,24	0,7	2,44		-	-	-
Set	0,64	1,34	3,14		-	-	-
Out	0,86	2,22	3,92		-	-	-
Nov	0,89	3,13	4,31		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)

Alimentação e Bebidas	2,54
Transportes	1,33
Artigos de Residência	0,86

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)

Saúde e Cuidados Pessoais	-0,13
Educação	-0,02
Despesas Pessoais	0,01

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)

Belém	1,18
Rio Branco	1,1
São Luis	1,1

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)

Salvador	0,45
Rio de Janeiro	0,59
Porto Alegre	0,63

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central em novembro permaneceu em 2,00%, que vigora desde agosto /2020. O valor atual da SELIC: 2,0% equivalem a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também da administração da dívida pública.

Os níveis atuais dos juros SELIC contribuem para elevar a demanda de créditos para financiamento imobiliário, que vem se beneficiando da expansão dos depósitos nas cadernetas de poupança. Os níveis atuais de juros também contribuem no aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em atividade que é grande absorvedora de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção. Mas o efeito ocorre no segmento de imóveis residenciais familiares, mas não nos imóveis do setor público ou construções de obras públicas.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança, desde junho de 2020, estão abaixo de 0,20%. A rentabilidade no período jan-mai/2020 foi superior a 0,20%. Após junho ocorre queda na rentabilidade: em novembro atingiu 0,1159.

TABELA 20 - VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2017		2018		2019		2020	
Mês	Taxa Selic (%)						
Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50
Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25
Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75
Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75
Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00
Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25
Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25
Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00
Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00
Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00
Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00
Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	

TABELA 21 - POUPANÇA (*)

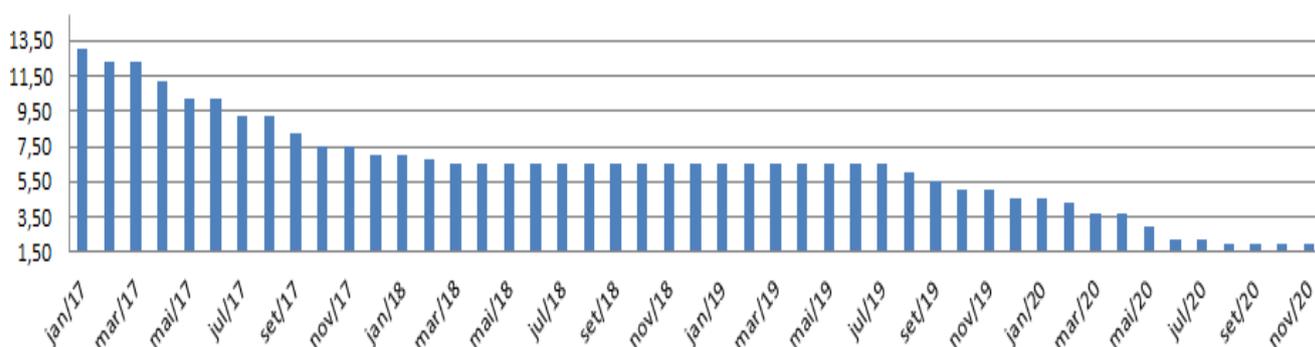
Mês	2019	2020
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3715	0,2588
Fev	0,3715	0,2588
Mar	0,3715	0,2446
Abr	0,3715	0,2162
Mai	0,3715	0,2162
Jun	0,3715	0,1733
Jul	0,3715	0,1303
Ago	0,3434	0,1303
Set	0,3434	0,1159
Out	0,3153	0,1159
Nov	0,2871	0,1159
Dez	0,2871	

Fonte: www.bcb.gov.br - (Sistema de metas para a inflação - Copom) (Consulta em 14/12/2020)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças - Séries Temporais - Acesso ao Sistema de Séries Temporais - Mercados Financeiros e de Capitais - Aplicações Financeiras - Caderneta de Poupança - Rentabilidade no Período) (Consulta: 14/11/2020)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2020



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de novembro/2020 atingiu 108.893 pontos. Uma boa recuperação, considerando que de março a junho esteve abaixo de 100.000 pontos. Em paralelo, os efeitos da crise do *Covid-19* na economia mundial e na economia brasileira.

O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de iniciar um processo de privatização de empresas públicas no ano, com as vendas de ações. Foi uma proposta bem assimilada por empresários nacionais e investidores do exterior. Igualmente, o Poder Legislativo concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. No entanto, parece que alguns pressupostos ainda estão em processo de amadurecimento, o que veio a prejudicar ou adiar seu início.

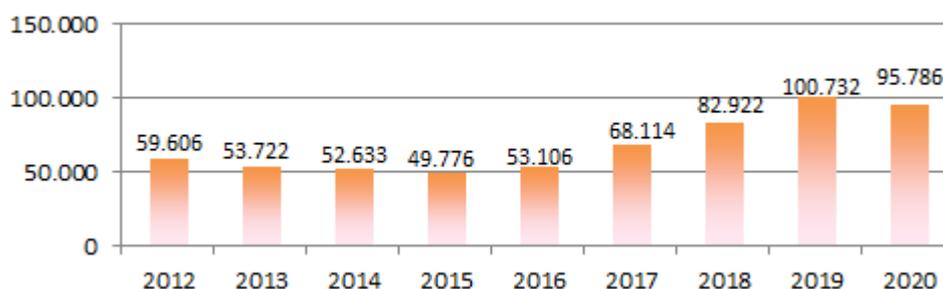
Um segmento que desde junho ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários, associados à queda nos juros. A economia brasileira abre espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para vendas. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a identificação e localização, tipo do produto, autorização legal para início de vendas, identificação de potenciais consumidores, processo de vendas e negociações, até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para geração de empregos, diretos e indiretos, e os efeitos sobre a massa de salários.

Permanece nos noticiários a intenção do governo de reduzir os percentuais futuros de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
Nov	107.739	2,94	8.665	4,5	28.051	3,72
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74
2020	--	--	--	--	--	--
Jan	113.760	0,92	9.150	1,99	28.251	-0,99
Fev	104.171	-8,43	8.567	-6,38	24.409	-10,07
Mar	73.019	-29,90	7.700	-10,12	21.917	-13,74
Abr	80.505	10,25	8.889	15,45	24.345	11,08
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 14/12/2020)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 14/12/2020)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> / (Consulta em 14/12/2020)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

Introdução

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado. Todavia, quanto menor for o RP, haverá condições de uma maior estabilidade econômica.

No mês de novembro/2020, o RP do Brasil atingiu 317 pontos, e superou à média de 2019 que atingiu 243 pontos e também maior que o valor de dezembro/2019, quando marcou 240 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os respectivos efeitos contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro.

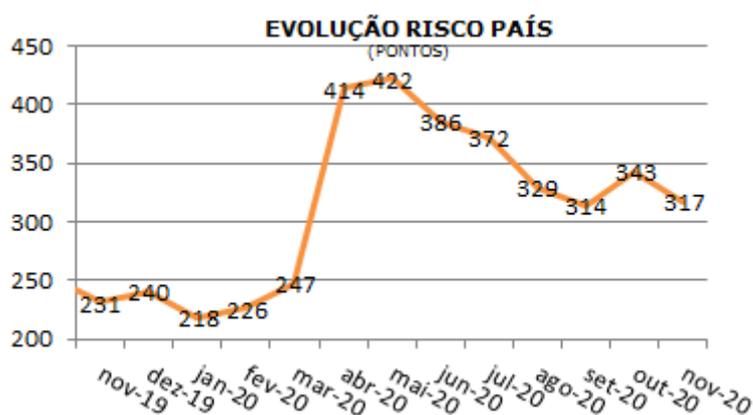
O maior e o menor valor do RP do Brasil

O maior valor do RP no Brasil atingiu 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano, ao término da 2.a gestão de FHC. Por outro lado, o menor RP do Brasil foi em janeiro de 2013, quando chegou a 136 pontos. Possui características mais conjunturais que estruturais, que são vinculadas às circunstâncias, conjunturas e perspectivas vigentes no período da mensuração, nos ambientes interno e externos.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* permite uma série de interrogações.

TABELA 23 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	243	-10,85
Out	252	1,61
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90
2020	--	--
Jan	218	-9,17
Fev	226	3,67
Mar	247	9,29
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 14/12/2020)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em novembro/2020 (BC) chegou a R\$ 5,6889 (BC). A valorização do US\$ possibilita incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações, em especial dos bens de capital (estes extremamente importantes para importação de máquinas e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometeu muito o consumo interno, reduziu o poder de compra e afetou diversos aspectos da economia brasileira, da oferta de insumos para a indústria de transformação brasileira, especialmente o preço dos importados.

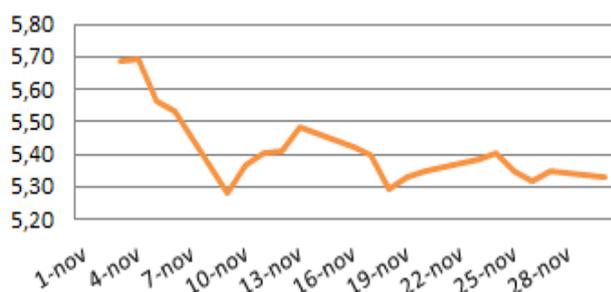
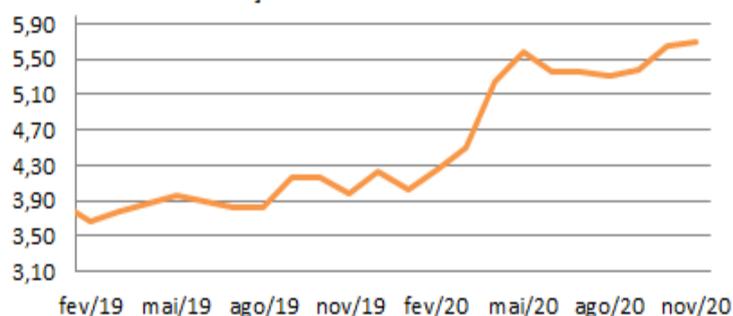
Em relação ao EURO, a cotação cambial dessa moeda em novembro/2020, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,6719 por EURO.

A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente de março a junho, a expansão de preços. Foi o período em que houve o maior volume de estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas iniciaram um processo gradual de melhora, mas que não foi o suficiente para recuperar a fase crítica.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)	
	DÓLAR	EURO								
Jan	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829	4,0207	4,5028
Fev	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099	4,2469	4,6945
Mar	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069	4,4940	5,0014
Abr	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344	5,2399	5,7277
Mai	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433	5,5811	6,0884
Jun	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684	5,3633	5,9645
Jul	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170	5,3646	6,0389
Ago	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349	5,3069	6,2356
Set	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591	5,3726	6,4186
Out	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619	5,6435	6,6311
Nov	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422	5,6889	6,6719
Dez	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772		

Evolução do Dólar - Novembro de 2020**Evolução do Dólar - 2018 a 2020**

Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 14/12/2020)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro/2020

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 93,5 pontos em novembro. Indica queda em relação ao mês anterior, devido às dificuldades associadas à pandemia do covid-19. Neste momento, devido fatos anteriores, predominam algumas incertezas no ambiente político interno, o que pode gerar algumas inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 87,5 pontos em novembro, um leve aumento em relação ao mês anterior. A superação de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de inversão de tendência em termos positivos.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice em novembro caiu em relação ao mês anterior: 81,7 pontos. Um valor inferior a 100 pontos, que indica queda na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Caiu em novembro para 89,6 pontos. Esse indicador vem influenciando bastante a situação de famílias de menor renda e poder aquisitivo, dos grupos de desempregados/desocupados, ou dos segmentos com renda de 1 a 5 salários mínimos e incluídos no INPC-Índice Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Mai/20	67,4	93,4	66,9	96,6
Jun/20	84,4	94,7	87,5	100,2
Jul/20	86,1	95,9	84,5	101,7
Ago/20	96,6	97,6	91,3	101,9
Set/20	99,6	96,7	92,4	101,9
Out/20	95,8	97,4	86,6	101,6
Nov/20	93,5	96,6	87,5	100,5

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 09/12/2020)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Mai/20	62,1	85,8	61,7	94,8
Jun/20	71,1	88,2	72,8	98,5
Jul/20	78,8	88,9	85,1	98,4
Ago/20	80,2	90,6	87,1	99,3
Set/20	83,4	89,9	91,5	99,1
Out/20	82,4	89,6	90,2	98,5
Nov/20	81,7	89,6	89,3	97,7

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em novembro superou os 100 pontos: atingiu 108 pontos. Este é o maior de 2020, mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários do comércio varejista para o final do ano, onde o comércio tem a expectativa de ser beneficiado pelo Black-Friday e Natal.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em novembro de 2020, a ICF atingiu 69,8 pontos, maior que os valores do trimestre agosto a outubro. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100, indicando os cuidados do consumidor em relação aos seus gastos, ainda condicionado por incertezas de emprego e respectivo poder de compra, em um cenário onde predomina a pandemia do covid-19. Dessa forma, ficam comprometidas as intenções de consumo da população e do poder de compra, em condições em que o Auxílio Emergencial-AE está desde outubro com redução de 50% (de R\$ 600,00 para R\$ 300,00) além, neste momento, da incerteza quanto à extinção do AE para 2021.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Mai/20	94,5
Jun/20	66,7
Jul/20	69,3
Ago/20	78,2
Set/20	91,6
Out/20	103,1
Nov/20	108,0

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Mai/20	81,7
Jun/20	69,3
Jul/20	66,1
Ago/20	66,2
Set/20	67,6
Out/20	68,7
Nov/20	69,8

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 09/12/2020)

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

As informações de novembro /2020 indicam abertura de 5.771 empresas no Paraná, até agora o maior número do ano. No total do Paraná, de janeiro a novembro/2020, o número de empresas abertas atingiu 50.208 empresas. Em 2019, os números no Paraná atingiram 52.823 empresas, tendo, em novembro, 4.275. O maior número de empresas abertas no Paraná em 2020 foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais": em janeiro/novembro: 4.242 e, no ano: 32.977.

Devido características específicas, tradicionalmente, em dezembro, a abertura de novas empresas é menor, fase em que as programações dos empresários se voltam para identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções do governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331
2020	10.832	5.528	32.977	559	223	89	50.208
Jan	991	469	2.040	46	20	8	3.574
Fev	1.157	568	2.533	55	17	5	4.335
Mar	1.132	545	2.570	58	18	8	4.331
Abr	605	295	1.565	20	20	6	2.511
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 14/12/2020).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em junho 2020, houve crescimento significativo do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o período (fev. a mai.), atingindo 277.857 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 176.351 unidades. Constata-se que a média do trimestre janeiro a março, em 2020, chega a quase 300 mil empresas /mês. Mas, após a intensificação da pandemia, há uma queda abissal em Abril e Maio: a média deste bimestre cai para 207 mil empresas/mês.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comér cio	Indúst ria	Serviços	Demai s	MEI	Empresa Individu al	Soc. Ltda.	Demai s	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857

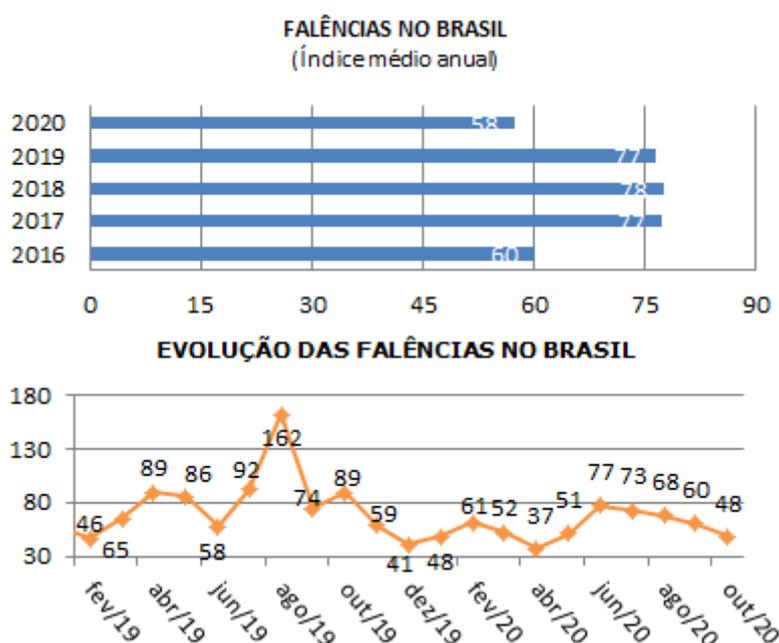
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 14/12/2020)

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em outubro/2020, o índice de falências em relação ao mês anterior caiu de 60 (em setembro) para 48. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais. Ou então as oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de agentes econômicos, consumidores, e capacidades de regularização ou quitação de débitos.

O Índice de Falências pode ser considerado como indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas de governo vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra dos consumidores, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros do BC e inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio varejista vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos procedimentos de vendas, juntamente com as práticas de renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar regularização de dívidas. Vem se consolidando, cada vez mais, a conveniência da manutenção do consumidor e cliente com condições de adquirir mercadorias e serviços no comércio.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41
2020	59
Jan	48
Fev	61
Mar	52
Abr	37
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 14/12/2020)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em setembro/2020 foi 178,2 pontos, o maior valor do ano.

A **elevação** da **demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou de pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) expectativas negativas para o futuro, que podem ocorrer em um ambiente de pandemia e incertezas..

Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos financeiros; b) aumento da renda e da capacidade de pagamento; c) intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar a regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a acumular novos empréstimos.

Poderá ainda ser considerada a conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais. Ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Ainda: uma piora do quadro ético/político interno e a recessão econômica podem afetar e conter a busca de crédito.

A demanda de crédito pode diferir, conforme regiões do país ou atividades econômicas preponderantes. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2019/2020	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	166,5
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	169,7
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	172,7
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	164,9
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	162,9
Jan/20	177,0	189,6	194,3	158,9	154,7	226,3	167,1	156,9	151,6	151,8	154,2	165,4
Fev/20	151,4	170,3	169,5	136,5	134,8	196,1	145,1	136,5	132,3	133,0	134,9	143,8
Mar/20	133,1	157,1	153,9	129,8	126,0	176,8	132,7	128,2	124,1	125,5	127,5	133,3
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	115,2
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 14/12/2020

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em abril/2020, a inadimplência no Brasil cresceu em relação ao mês anterior: atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em abril, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (105,9) e Norte (113,0). A seguir, apresenta-se a inadimplência via índice Boa Vista. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	91,4
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	107,0
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	95,8
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	90,4
Jan/20	115,9	112,3	107,2	104,7	90,0	98,0
Fev/20	106,0	101,5	102,8	100,9	89,2	94,9
Mar/20	117,2	103,8	109,5	116,2	103,4	107,2
Abr/20	121,0	113,0	118,1	122,1	105,9	111,6

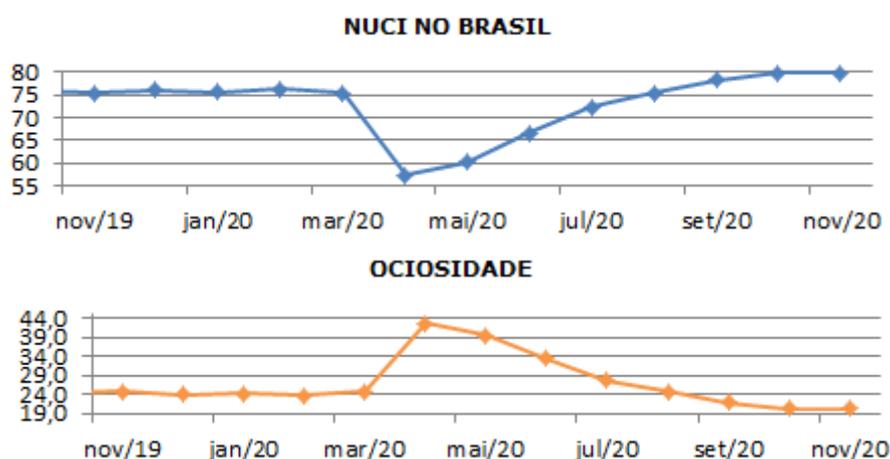
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 14/12/2020). Dados disponíveis até 04/2020

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de novembro/2020 foi 79,7%. O índice de ociosidade do mês chegou a 20,3%. Para comparação, o NUCI de novembro outubro foi o segundo maior do ano. Os três (3) menores foram os dos meses mais críticos da pandemia: abril (57,3%); maio (60,3%) e junho (66,6%). A situação atual revela reaquecimento, já iniciado em setembro. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: renda; poder de compra; massa de salários; elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno no mês. Destaca-se que devido à ociosidade da capacidade produtiva instalada e não utilizada, permitem que a demanda interna e o crescimento do PIB possam ser atendidos, inicialmente, sem novos investimentos, com a utilização da ociosidade da indústria. A modernização do NUCI e inovações na indústria podem levar a expansões específicas na indústria. Ao governo caberá adotar políticas públicas para incentivar produção e demanda estimular inovações e conter ociosidade. As diferenciações nos espaços regionais, setoriais, ou geográficos, podem contribuir para a melhoria específica do NUCI. Muitas oscilações dependerão da superação da atual pandemia.

TABELA 34 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7
Dez	76,0	24,0
2020		
Jan	75,7	24,3
Fev	76,2	23,8
Mar	75,3	24,7
Abr	57,3	42,7
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	79,7	20,3



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (Índice de sondagem da indústria) (Consulta 14/12/2020)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2016	2017	2018	2020 Outubro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	1,1
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-2,4
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	1,2
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	-2,8
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	-0,3
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	-18,7
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	2,7
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	5,0
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	5,7
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	3,8
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	-0,8
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	18,9
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	-1,2
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	-4,2
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-2,3
3.21 Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	4,5
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	2,1
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	2,3
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	3,1
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	2,8
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-0,4
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	0,6
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	2,2
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	4,7
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-4,5
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-0,6
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	5,2
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	3,1

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 14/12/2020)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro/2020

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em agosto/2020 a preços correntes atingiu R\$ 124,5 bilhões, com elevação sobre julho. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às restrições na economia: queda do PIB; níveis de desocupação e desemprego elevados; quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação ao NUCI e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na contenção dos investimentos federais que comprometem a infraestrutura; queda no consumo de bens e serviços. Juntam-se também as restrições para a contratação de mão de obra para o setor público e menor capacidade de gastos com remuneração de servidores devido a queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e quedas nos juros SELIC/BC, podem, em parte, ser associadas à redução do consumo e do poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há, tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos brasileiros dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na receita (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, a atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2020 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.467.104	13,74
2017	1.342.408	1.475.822	9,94
2018	1.457.114	1.545.791	6,09
2019	1.537.079	1.571.922	2,27
Ago	119.951	122.876	2,44
Set	113.933	116.758	2,48
Out	135.202	138.416	2,38
Nov	125.161	127.486	1,86
Dez	147.501	148.532	0,70
2020			
Jan	174.991	175.845	0,49
Fev	116.430	116.707	0,24
Mar	109.718	109.902	0,17
Abr	101.154	101.639	0,48
Mai	77.415	78.083	0,86
Jun	86.258	86.777	0,60
Jul	115.990	116.269	0,24
Ago	124.505	124.505	0,00

TABELA 36.1 – ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Agosto/20 – IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	3.549
IPI Total	5.056
IR Total	30.196
IR Pessoa Física	3.962
IR Pessoa Jurídica	10.937
IR Retido na Fonte	15.297
IOF	912
COFINS	24.478
PIS / PASEP	7.333
CSLL	5.590
Cide – Combustíveis	214
Outras Receitas	1.360
Receita Previdenciária	40.010
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.512
TOTAL DAS RECEITAS	124.505

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 15/12/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em outubro/2020, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4,6 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa de juros real SELIC ainda elevados para o período janeiro/2017 até maio/2020; efeitos da recessão na economia brasileira (2015 e 2016) que afetou o PIB, e contribuiu para o cenário de contenção não superado em 2019 e, após isso, todos os efeitos restritivos da pandemia do Covid-19 em 2020 Acrescenta-se a essas variáveis os efeitos da queda da receita fiscal-tributária que resultaram na recessão de 2020. Junte-se a isso o recuo do exterior em termos de Investimento Estrangeiro Direto-IED na economia brasileira no ano. A quantidade de desempregados no Brasil é de mais de 14 milhões em 2020 e que contribuíram para conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar novas aplicações do sistema de produção.

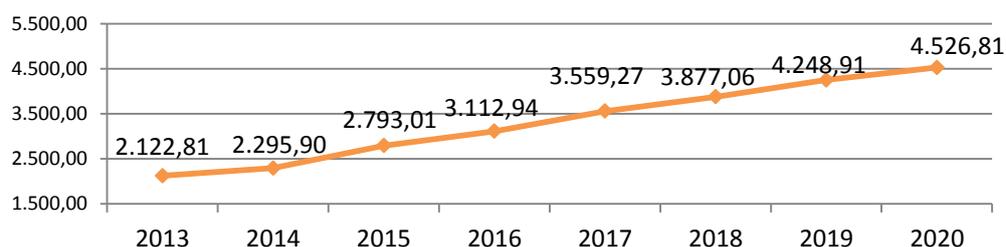
A gestão da dívida mostra maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle do setor público foram mais eficientes; após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e incentivos fiscais-tributários, mais a queda da receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 14,34% (2017 sobre 2016). Em 2018 cresceu 8,93% sobre 2017; em 2019, cresceu 9,59 % sobre 2018. Importante é a identificação seletiva de segmentos da dívida na relação: objetivos buscados versus viabilização de objetivos: grande parcela da dívida cresceu devido os juros elevados internos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem efetuar renegociações: juros, prazos ou outras formas. A dívida pública remunera com juros SELIC como referência: se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Varição (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
Set	4.155,80	2,00
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03
2020	--	--
Jan	4.229,62	-0,45
Fev	4.281,03	1,22
Mar	4.214,79	-1,55
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

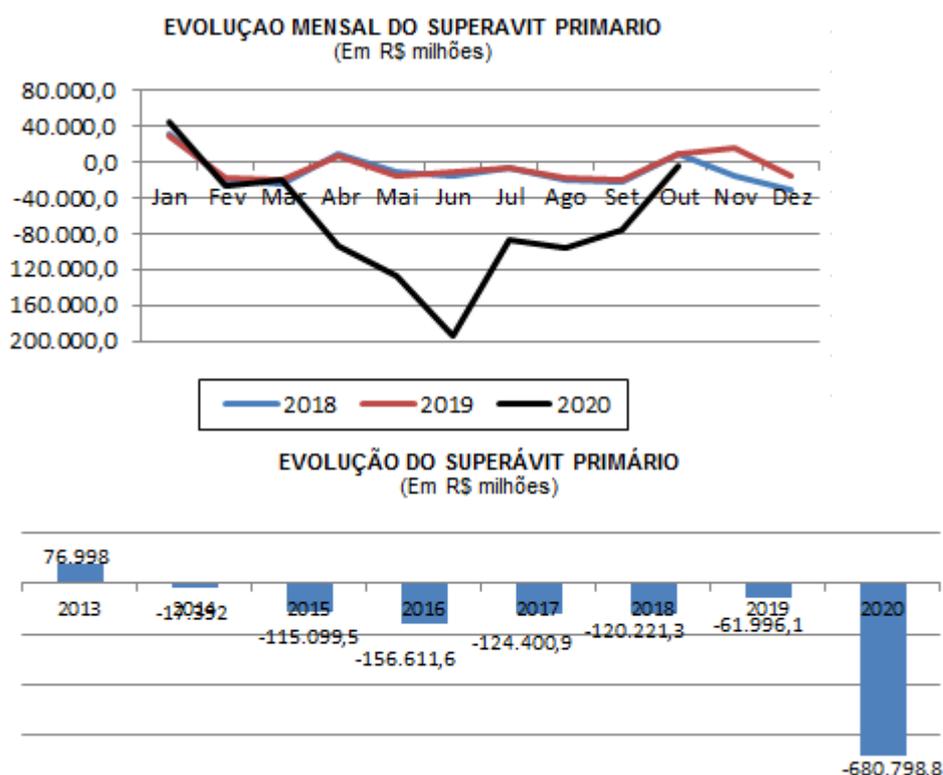
Em outubro/2020, as contas tiveram números positivos: R\$3,5 bilhões. Uma categoria específica tradicional de superávit primário foi em janeiro, único mês com valores positivos (expressa o desempenho em dezembro/2019, período tradicional de maiores vendas no ano); ocorreu também em jan./2018 e jan./2019. Ainda: fevereiro/2020 mostrou inversão de tendência: valores negativos, vinculados à sazonalidade do período. Nos meses seguintes, com a pandemia, em ano atípico, ocorreram uma sequência de déficits na arrecadação.

A obtenção do superávit primário em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, proporcionalmente, do tamanho do corte nos gastos ou maior receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas, sem novos tributos) reflete melhoria econômica.

Desde que a conta do superávit primário seja negativa (déficit público), indicaria menor receita devido: a) restrições na economia; b) redução nas alíquotas; c) acréscimos nos incentivos fiscais ou nos subsídios; d) maiores gastos públicos; e) combinação entre eles. A insuficiência de valores que permitam o superávit poderia também ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Assim, o superávit viria da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode adiar despesas ou, num outro extremo, não reconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Os gastos públicos em 2020 tiveram grande participação do Aux. Emergencial-AE e outras despesas associadas à pandemia.

TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
Out	8.673,4	142,57
Nov	16.489,2	90,11
Dez	-14.636,90	-188,77
2020	-677.235,3	-992,38
Jan	44.123,8	401,46
Fev	-25.856,9	-158,60
Mar	-21.171,0	18,12
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	3.563,5	95,32



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro/2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações de novembro/2020 foram US\$ 17,5 bilhões; as importações atingiram US\$ 13,7 bilhões, indicando superávit comercial no mês de US\$ 3,7 milhões. Até novembro/2020, o saldo da balança comercial-SBC atingiu: US\$ 60,21 bilhões, indicando que valores do SBC superaram todo o ano de 2019, cujo SBC foi US\$ 46,7 bilhões.

Todo o ano de 2020 está marcado pelas questões associadas à pandemia, à crise econômica em todo o mundo estimulada pelo covid-19, aos custos adicionais assumidos pelos governos visando reduzir impactos restritivos internos e que atingiu intensidade maior que a esperada.

O Brasil intensificou negócios, especialmente exportações de *commodities* com a China: minérios, soja, milho, arroz e carnes. Reduzimos importações devido escassez no mercado mundial, mas também pela elevação cambial do dólar. Em outubro/2020, há carência de insumos importantes para a indústria de transformação brasileira, em diversos ramos de produção.

Destacam-se como atividades produtivas internas no Brasil menos afetadas em um contexto de limitações no mercado mundial os ramos de: agronegócio, indústria da construção civil e imóveis, e comércio de materiais de construção, ramos cujos insumos e produtos básicos são produzidos no mercado interno e para os quais há disponibilidade de mão-de-obra.

A crise na Argentina também se refletiu no mercado brasileiro, devido limitações econômicas internas daquele país, comprometendo exportações do Brasil para um dos três maiores mercados para bens e serviços brasileiros. Ademais, em 2020, outra restrição foi a queda das exportações do Brasil para os EUA, devido sobretaxas e outras contenções sobre bens do Brasil.

Atualmente há um protocolo internacional visando identificar vacinas para atuar na pandemia. O início da vacinação deverá impactar positivamente gradual recuperação do mercado mundial.

Permanecem os efeitos da *desindustrialização* no Brasil, concentrados na indústria de transformação, mas que indica ainda: urgências de inovações na indústria nacional; no mercado e nas cadeias de produção. A indústria requer a superação das limitações competitivas atuais; superação da crise econômica interna; estabilização política e social; ampliação dos bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, e que requerem estímulos à implementação de políticas inovadoras.

Cabe ativar a modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial na Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas que incentivem a Indústria com avanços nas pesquisas em ciência e tecnologia, visando incentivar produção, produtividade e linhas modernas de bens industriais, novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo, como metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	191.556	-6,95	131.346	-20,29	60.210
Jan	14.495	-20,16	12.164	-3,12	2.330
Fev	15.582	7,50	10.967	-9,84	4.615
Mar	18.348	17,75	12.886	17,49	5.462
Abr	17.610	-4,02	12.371	-4,00	5.239
Mai	17.544	-0,38	11.418	-7,71	6.126
Jun	17.516	-0,16	11.213	-1,79	6.303
Jul	19.462	11,11	10.930	-2,53	8.532
Ago	17.480	-10,18	10.952	0,20	6.529
Set	18.242	4,36	12.274	12,07	5.969
Out	17.749	-2,70	12.407	1,09	5.342
Nov	17.527	-1,26	13.763	10,93	3.763

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (15/12/2020)

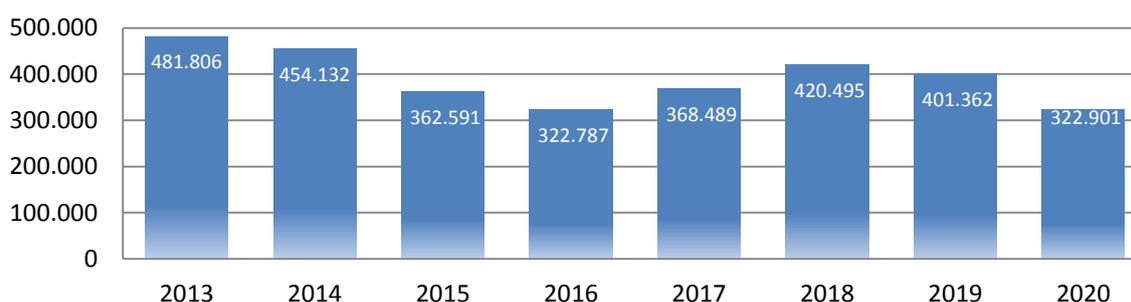
(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-OUT)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	2.042	2.186	-144
África (2)	7.530	5.578	1.952	6.247	3.038	3.209
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	21.688	24.350	-2.662
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	9.888	8.335	1.552
Argentina	9.723	10.552	-829	6.749	6.356	393
Paraguai	2.445	1.303	1.142	1.708	1.145	563
Uruguai	2.479	1.113	1.366	1.430	833	597
Chile	5.143	3.175	1.968	3.079	2.213	866
México	4.856	4.196	660	3.087	2.476	611
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	5.254	2.623	2.631
Ásia	92.553	59.126	33.427	84.030	44.408	39.623
China	65.322	35.881	29.441	60.435	27.900	32.535
Coreia do Sul	3.426	4.706	-1.279	3.065	2.882	183
Japão	5.409	4.094	1.315	3.400	2.830	570
Outros	6.665	6.860	-195	5.781	5.071	710
Canadá	3.311	2.264	1.047	3.399	1.526	1.874
EUA (5)	29.561	30.086	-526	17.140	20.083	-2.943
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	1.719	2.744	-1.025
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	7.147	3.074	4.073
União Europeia	35.652	33.346	2.306	24.057	22.017	2.040
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	3.298	7.129	-3.831
França	2.579	3.469	-890	1.680	2.613	-933
Itália	3.128	4.041	-913	2.564	2.773	-209
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	6.404	1.068	5.336
Reino Unido	2.965	2.326	639	2.076	1.822	254
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	4.140	5.254	-1.114
Outros	14	7.019	-7.004	9,07	8.604	-8.595
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	9.212	4.204	5.008
Total	223.999	177.341	46.657	174.147	126.719	47.428

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 15/12/2020)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano. Jan-Nov/20

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

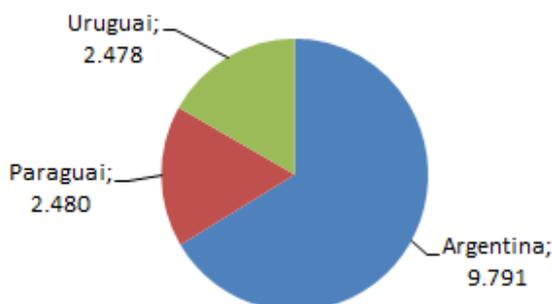
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

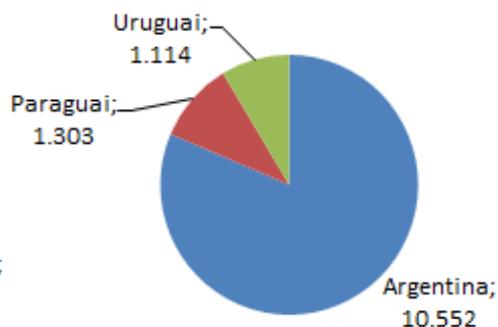
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020 (Jan-Nov)						
Argentina	7.688	68,57	7.020	75,29	668	14.709
Paraguai	1.923	17,15	1.327	14,24	596	3.251
Uruguai	1.601	14,28	976	10,47	625	2.577
Mercosul	11.213	100,00	9.324	100,00	1.889	20.537
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	740,94	22,72
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	463,63	14,21
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	213,72	6,55
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	191,89	5,88
5	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	166,18	5,10
6	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	159,41	4,89
7	Outras carnes de suíno, congeladas	126,48	3,88
8	Óleos brutos de petróleo	125,49	3,85
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	124,65	3,82
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	112,28	3,44
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	102,15	3,13
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	93,40	2,86
13	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	88,84	2,72
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	87,75	2,69
15	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	87,07	2,67
16	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	79,59	2,44
17	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	76,94	2,36
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	75,18	2,31
19	Outros fungicidas apresentados de outro modo	73,39	2,25
20	Alumina calcinada	72,62	2,23
-	Total	3.261,60	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.325,07	25,43
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.036,80	19,90
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	346,40	6,65
4	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	244,89	4,70
5	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	230,94	4,43
6	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	218,30	4,19
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	196,95	3,78
8	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	168,84	3,24
9	Cevada cervejeira	159,73	3,07
10	Milho em grão, exceto para sementeira	156,64	3,01
11	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	132,80	2,55
12	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	131,09	2,52
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	127,07	2,44
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	127,00	2,44
15	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	120,18	2,31
16	Naftas para petroquímica	104,35	2,00
17	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	102,85	1,97
18	Outras caixas de marchas	99,13	1,90
19	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	91,40	1,75
20	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	89,25	1,71
-	Total	5.209,68	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	19.020,22
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	7.688,41
3	Chile	5.162,88	8,37	Canadá	3.748,72
4	México	4.898,46	5,90	Chile	3.426,77
5	Canadá	3.381,61	4,39	México	3.411,47
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	2.025,19
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	1.923,31
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	1.600,85
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	1.452,08
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	911,34
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	727,99
12	Equador	832,81	1,18	Equador	537,04
13	República Dominicana	679,74	0,91	Panamá	399,95
14	Venezuela	420,53	0,75	República Dominicana	387,02
15	Costa Rica	287,68	0,62	Guatemala	231,54
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	228,89
17	Cuba	266,84	0,47	Jamaica	202,29
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Cuba	191,29
19	Bahamas	175,18	0,32	Trinidad e Tobago	177,77
20	Porto Rico	142,60	0,30	Bahamas	163,39
	Total	69.756,96	100,00	Total	48.455,55

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 16/12/2020)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	22.120,80
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	7.020,33
3	México	4.196,69	7,24	México	2.869,98
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	2.579,99
5	Canadá	2.264,27	3,91	Canadá	1.663,26
6	Peru	1.536,34	2,65	Paraguai	1.327,48
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Colômbia	1.172,54
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Bolívia	977,10
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Uruguai	976,21
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	657,01
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	309,98
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	160,03
13	Equador	81,98	0,14	Panamá	115,20
14	Venezuela	80,80	0,14	Equador	76,11
15	Costa Rica	49,60	0,09	Venezuela	62,36
16	Guatemala	32,47	0,06	Guatemala	42,62
17	República Dominicana	23,51	0,04	Costa Rica	36,84
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	23,35
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	8,30
20	Cuba	8,54	0,01	El Salvador	4,83
	Total	57.921,52	100,00	Total	42.204,32

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 16/12/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-NOV)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce- tual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	28.482,24	22,95
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	21.358,07	17,21
3	Óleos brutos de petróleo	18.028,44	14,52
4	Outros açúcares de cana	6.703,99	5,40
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	6.083,28	4,90
6	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	5.212,06	4,20
7	Milho em grão, exceto para semeadura	4.935,84	3,98
8	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.430,67	3,57
9	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.371,21	3,52
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.771,65	3,04
11	Fuel oil	3.160,17	2,55
12	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.658,60	2,14
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.279,62	1,84
14	Bulhão dourado, em formas brutas, para uso não monetário	2.094,75	1,69
15	Alumina calcinada	2.093,24	1,69
16	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.091,32	1,68
17	Outras carnes de suíno, congeladas	1.904,16	1,53
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.767,30	1,42
19	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	1.359,87	1,10
20	Ferro-nióbio	1.338,81	1,08
--	Total	124.125,30	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN-NOV)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce- tual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.812,35	12,93
2	Gasóleo (óleo diesel)	3.722,93	10,01
3	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.639,97	9,78
4	Óleos brutos de petróleo	2.468,50	6,63
5	Outros cloretos de potássio	2.308,25	6,20
6	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.014,66	5,41
7	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.547,34	4,16
8	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.532,39	4,12
9	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.415,76	3,81
10	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.412,03	3,80
11	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.411,07	3,79
12	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.375,70	3,70
13	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.355,71	3,64
14	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.346,00	3,62
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.250,40	3,36
16	Outras máquinas de sondagem/perfuração	1.192,74	3,21
17	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.141,71	3,07
18	Naftas para petroquímica	1.123,62	3,02
19	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.103,90	2,97
20	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	1.030,07	2,77
--	Total	37.205,11	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 16/12/2019). *Dados referentes ao acumulado Jan/Out 2020.

17.1. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados do acumulado de 2020 (Jan-Fev)

17.2. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020).

*Dados do acumulado de 2020 (Jan-Fev)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Com vitória de Joe Biden, indústria defende avanço na agenda de acordos entre Brasil e EUA**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera que a vitória do democrata Joe Biden nas eleições presidenciais americanas permitirá a continuidade das negociações dos acordos bilaterais entre Brasil e Estados Unidos.

“A indústria brasileira tem histórico de bom relacionamento com governos Democratas. Durante o mandato do ex-presidente Barack Obama, do qual Joe Biden foi vice, Brasil e Estados Unidos avançaram em importantes agendas comuns, com a assinatura dos acordos Céus Abertos, previdenciário e de cooperação econômica e comercial.

Foi Biden, como vice-presidente, quem assinou protocolos de intenção dos dois países referentes a acordos de facilitação de comércio e de boas práticas regulatórias, que estão atualmente em negociação.

“Esperamos que essa agenda seja acelerada nos próximos anos”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

A CNI acredita que os programas de retomada econômica e para redução das emissões de carbono, apresentados durante a campanha eleitoral por Joe Biden, se implementados, podem oportunizar a volta do crescimento sustentado do PIB nos Estados Unidos. Para a entidade, este fator será muito benéfico para a indústria brasileira, porque os Estados Unidos são principal destino das exportações brasileiras de produtos industrializados. Ao todo, os EUA são destino de 24% dos bens manufaturados brasileiros.

“Estes dois programas apresentados por Biden na campanha também criam uma oportunidade adicional para a cooperação bilateral entre os dois países, porque o Brasil, assim como os EUA, é uma potência ambiental e a indústria brasileira tem uma agenda consistente no campo do desenvolvimento sustentável, sobretudo da Amazônia”, complementa o presidente da CNI. Brasil e Estados Unidos são parceiros de longa data nas áreas de comércio e de investimentos. O intercâmbio de bens e serviços entre os dois países foi superior a US\$ 100 bilhões em 2019. Por sua vez, os investimentos diretos das empresas americanas no Brasil superam US\$ 70 bilhões, e os investimentos das empresas brasileiras nos Estados Unidos ultrapassam US\$ 39 bilhões.

Fonte: www.comexdobrasil.com (06/11/2020)

2. Como o “maior acordo comercial do mundo” fechado pela China afeta o Brasil

A China e outros 14 países da região do Pacífico asiático fecharam neste domingo, 15, o que é até agora o maior acordo comercial do mundo. O acordo de livre comércio foi batizado de Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP na sigla em inglês). O bloco comercial abrange um mercado de 2,2 bilhões de pessoas e 26 trilhões de dólares, ou um terço do PIB global. O Peterson Institute for International Economics (PIIE), nos EUA, estimou em relatório de junho (e com números de antes da covid-19), que o acordo aumentaria o comércio entre os membros em até 428 bilhões de dólares em 2030. Do outro lado, reduziria o comércio em até 48 bilhões de dólares para os não-membros. Em cenário de guerra comercial, o RCEP se torna “especialmente valioso” e “fortalece a independência do Leste Asiático”, escrevem os economistas do PIIE.

Para o Brasil, do qual a China é a maior parceira comercial, qualquer movimentação na Ásia é sinal de atenção, diz o professor Luís Antonio Paulino, do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Unesp. Mas, a princípio, a maior integração entre a China e os vizinhos não afete as exportações tradicionais brasileiras. “Os principais produtos que exportamos são commodities minerais e agrícolas, cujas exportações não serão afetadas por esse acordo”, diz Paulino. “Mas esse amplo acordo regional de comércio tende a reforçar as cadeias regionais de suprimento da Ásia, o que pode dificultar, em perspectiva futura, o desejo do Brasil de diversificar sua pauta de exportação”.

É preciso levar em conta, contudo, que assistimos hoje, em grande parte devido aos efeitos econômicos da pandemia da covid-19, uma tendência ao encurtamento e regionalização das cadeias globais e suprimentos. Nesse sentido esse amplo acordo regional de comércio tende a reforçar as cadeias regionais de suprimento da Ásia, o que pode dificultar, em perspectiva futura, o desejo do Brasil de diversificar sua pauta de exportação para a região, incluindo produtos industrializados de maior valor agregado. Fonte: exame.com/ (17/11/2020)

3. Um alerta para o Brasil: China anuncia medidas antidumping sobre importações de vinho australiano

O Ministério do Comércio da China anunciou nesta sexta-feira (27) que imporá medidas antidumping sobre as importações de vinho da Austrália. A indústria doméstica foi sujeita a danos substanciais devido ao dumping desses produtos, disse o Ministério em uma decisão preliminar publicada em seu site.

A partir de sábado, os importadores de vinho australiano devem pagar depósitos que variam de 107,1% a 212,1%, disse a pasta. Depois de receber solicitação da indústria doméstica, o Ministério lançou as investigações antidumping sobre os produtos, segundo uma nota do ministério em 18 de agosto.

A investigação e decisão foram feitas de acordo com as leis chinesas e as regras da Organização Mundial do Comércio, disse o Ministério.

Fonte: www.comexdobrasil.com/ (27/11/2020)

4. Balança tem superávit de US\$ 3,7 bilhões em novembro

A balança comercial teve superávit de US\$ 3,732 bilhões e corrente de comércio de US\$ 31,33 bilhões em novembro.

O que puxou a exportação em novembro, em valores, foi a indústria extrativa, com destaque para minério de ferro e petróleo. O resultado do minério de ferro, por exemplo, foi impulsionado pelo aumento de mais de 40% dos preços nesse mês.

No caso da agropecuária, com queda de 21,9% nas exportações, Herlon Brandão cita a entressafra e considera “natural ter menos participação de produtos agropecuários nesse final de ano”.

Além disso, Brandão vê influência da programação de embarques do período de safra, que muda de um ano para outro. No ano passado, o escoamento da soja foi mais tardio, havendo também aumento dos embarques de milho no final do ano. Em 2020, no entanto, houve uma concentração de vendas de soja no primeiro semestre, diminuindo a exportação no final do ano. Já a indústria de transformação observou queda de 2,9%, após dois meses seguidos de aumento.

Apesar de o preço do minério de ferro ter contribuído para o aumento do valor exportado, o aumento do quantum na indústria extrativa (+23,4%) é muito mais preponderante no mês. A indústria de transformação também teve um quantum positivo (+3,8%). “Isso também é bastante significativo porque, apesar da queda de preço, mostra competitividade nesse setor, o que faz com que o total seja positivo (+2,8%)”, observou o subsecretário da Secex.

Fonte: www.siscomex.gov.br (04/12/2020)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de outubro/2020 atingiu US\$ 1,8 bilhões. Nos dez (10) meses de 2020, o IED atingiu US\$ 31,91 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, os efeitos da crise econômica interna e não superadas vinculadas à pandemia do covid-19. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais ainda não consolidados.

Indicadores conjunturais importantes para o investidos do exterior são: queda nas taxas de inflação; estabilização de preços combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais está em queda, muito associado à crise da pandemia. O crescimento do mercado (interno e externo) são muito importantes para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas internas mais consistentes de geração de emprego, ampliação da massa de salários e elevação do PIB/ Renda.

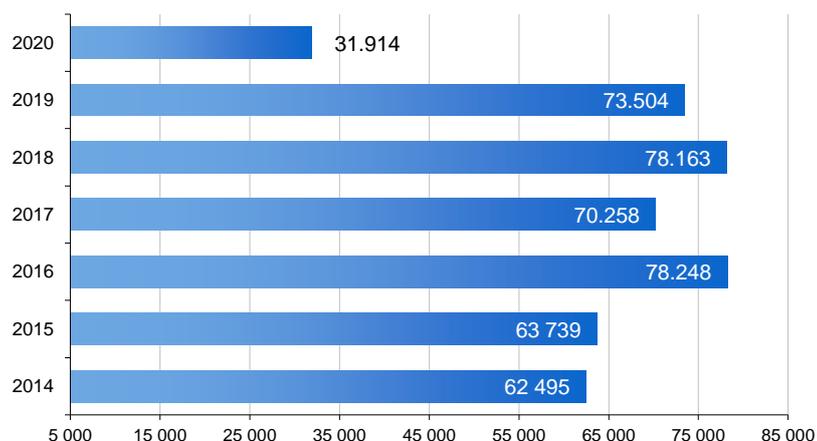
O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Cabe destacar, sem dúvida, no Brasil, a queda brutal do IED a partir de abril de 2020.

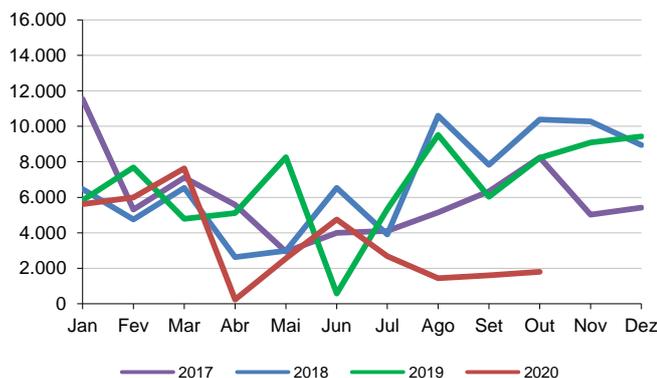
TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	73.504	-7,19
Out	6.815	12,96
Nov	9.080	33,24
Dez	9.434	3,90
2020*	31.914	-39,92
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	6,73
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27

IED NO BRASIL
(Em US\$ Milhões)



EVOLUÇÃO MENSAL DO IED
(Em US\$ Milhões)



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 16/12/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de outubro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 307,43 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 24,47%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 75,53% do total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020*	75.234	24,47	232.201	75,53	307.436

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/11/2020) (*) Dados de setembro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que, aproximadamente, 3/4 correspondem a dívidas do setor privado e ¼ a dívidas do setor público. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado era devedor de 74,5% do total da dívida externa e, o setor público, devedor de 25,4%. A dívida pública está distribuída entre os governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas-reservas cambiais- do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA (%)							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,3	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 16/12/2020)

20. RESERVAS CAMBIAIS

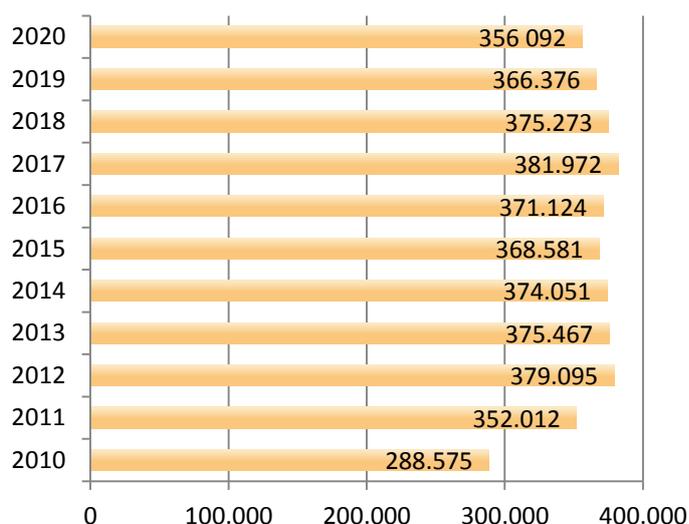
As reservas cambiais do Brasil atingiram em outubro/2020: US\$ 356,60 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Dólar-US\$ frente ao R\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Desde 2019, com a desvalorização do Real frente ao Dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED em 2019. A crise econômica associada ao Covid-19 poderá gerar restrições na economia brasileira.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulação do dólar-US\$, sobre o R\$ devido seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação de cambial para conter o US\$ ante o R\$ (segurando a desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou restrições políticas poderão, rapidamente, “sair” do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou empréstimos obtidos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Out	376 434	-2,60
Nov	369 836	-1,75
Dez	366 376	-0,94
2020		
Jan	356 884	-2,59
Fev	359 394	0,70
Mar	362 460	0,85
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356.606	0,14

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 16/12/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

No período janeiro-novembro/2020, a balança comercial-SBC do Paraná atingiu: US\$ 5,51 bilhões, com a grande participação de *commodities* agrícolas nas exportações. Até agora, é maior que todo o ano de 2019, quando chegou a US\$ 3,75 bilhões. Alterações recentes de modernização na economia paranaense permitiram melhorar o ambiente empresarial interno, principalmente após agosto de 2020, e melhorar expectativas da estrutura produtiva instalada.

A crise associada ao *coronavirus-covid 19* também se reflete na economia do Estado, de diferentes formas, mas principalmente, em termos de contenção. Dificuldades cambiais da Argentina limitaram exportações da indústria paranaense, nosso segundo maior importador, depois da China.

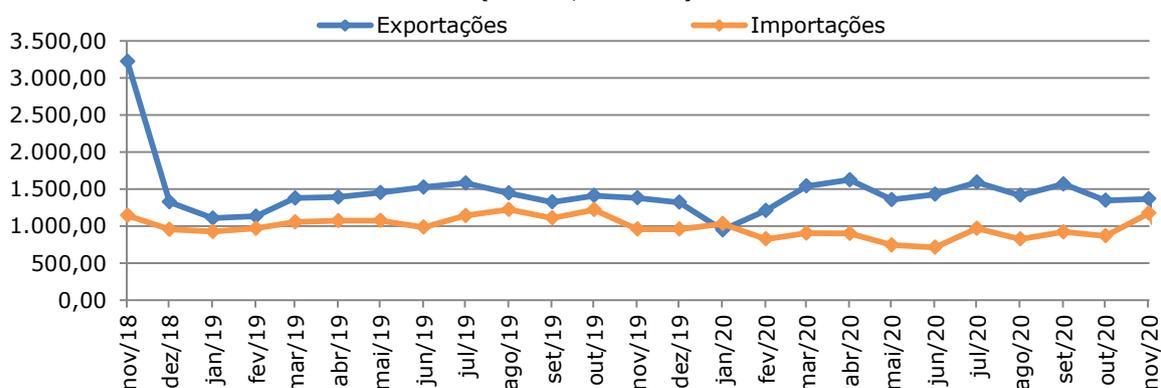
A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados, importante para a consolidação de uma posição.

Em 2019, o maior índice dentre os Estados, importante para a consolidação de uma posição.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
Nov	1.380,69	957,91	422,77	2.338,60
Dez	1.320,92	958,53	362,39	2.279,45
2020	15.398,57	9.883,60	5.514,97	25.282,17
Jan	947,14	1.032,81	-85,67	1.979,95
Fev	1.211,44	826,28	385,17	2.037,72
Mar	1.541,15	904,59	636,56	2.445,73
Abr	1.624,79	900,16	724,63	2.524,95
Mai	1.356,42	746,51	609,91	2.102,93
Jun	1.428,86	713,35	715,51	2.142,21
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2020) /(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2019**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

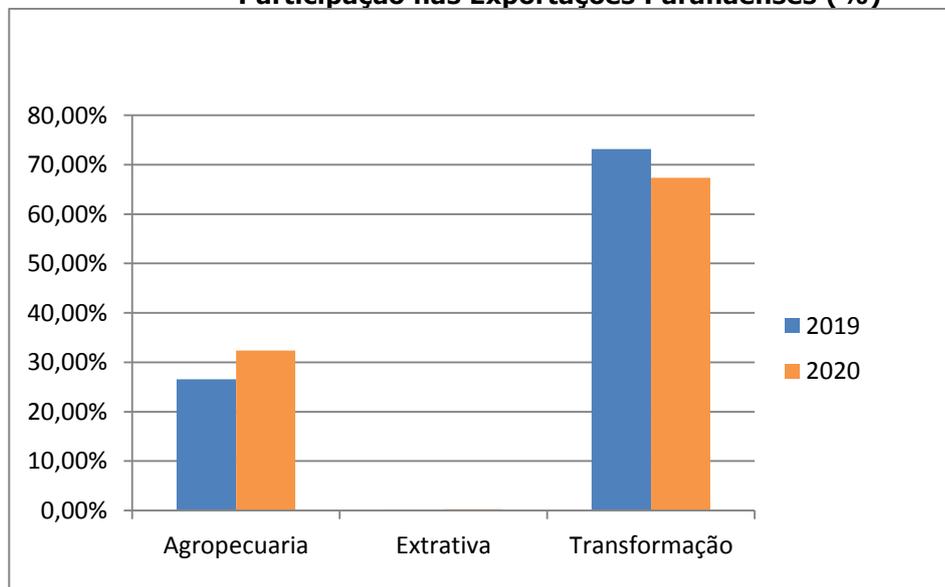
Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2019.

Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	3,4	-34,0	21,0
Milho não moído	0,82	307	5,0
Demais Produtos	0,11	-17,0	0,67

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,5	7,71	15,0
Farelos de soja	1,27	-7,04	7,7
Veículos de passageiros	0,66	20,7	4,1
Celulose	0,609	-15,0	3,7
Açucares e Melaços	0,598	-15,0	3,6
Demais produtos da Ind. Transf.	0,583	-74,0	3,5
Papel e cartão	0,513	6,43	3,1
Folheados e outras madeiras	0,483	-27,0	2,9
Veículos para transporte	0,447	3,57	2,7

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

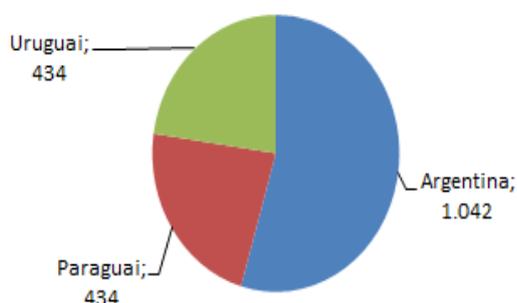
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

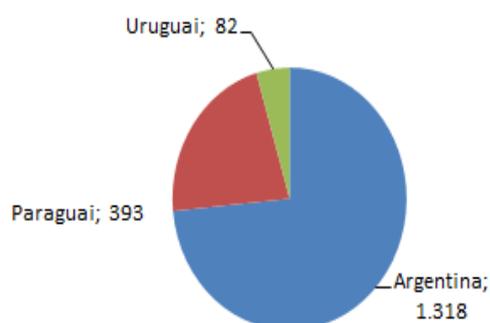
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020 (Jan-Nov)						
Argentina	837	59,58	628	50,74	209	1.465
Paraguai	374	26,61	539	43,55	-165	913
Uruguai	194	13,81	71	5,71	123	265
MERCOSUL	1.405	100	1.237	100	168	2.642
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	174,86	24,37
2	Outras carnes de suíno, congeladas	66,01	9,20
3	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	65,43	9,12
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	57,73	8,04
5	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	57,05	7,95
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	49,25	6,86
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	41,86	5,83
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	29,83	4,16
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	23,85	3,32
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	18,82	2,62
11	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	16,26	2,27
12	Gasóleo (óleo diesel)	16,09	2,24
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	15,87	2,21
14	Outras enzimas preparadas	14,90	2,08
15	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	13,16	1,83
16	Cimentos "portland", comuns	12,04	1,68
17	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	12,02	1,68
18	Betume de petróleo	11,10	1,55
19	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	10,99	1,53
20	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	10,45	1,46
-	Total	717,58	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	209,51	21,96
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	99,09	10,39
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	83,60	8,76
4	Milho em grão, exceto para semeadura	80,44	8,43
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	71,82	7,53
6	Cevada cervejeira	59,66	6,25
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	47,11	4,94
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	40,58	4,25
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	34,07	3,57
10	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico,=> 80 % vol e de água =< 1 % vol	28,60	3,00
11	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	28,10	2,95
12	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	25,88	2,71
13	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	24,97	2,62
14	Azeitonas, não congeladas	19,98	2,09
15	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	19,91	2,09
16	Farinha de trigo	18,65	1,95
17	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	17,40	1,82
18	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	14,96	1,57
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	14,87	1,56
20	Pêras, frescas	14,78	1,55
-	Total	953,96	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

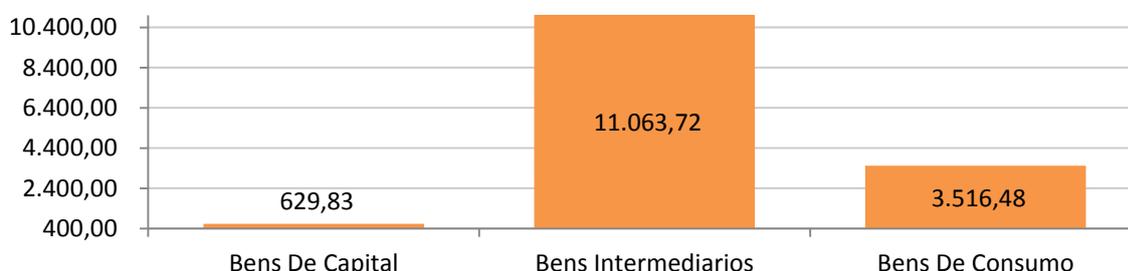
Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-NOV)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	5.249,01	55,28
2	Argentina	940,28	10,85	Estados Unidos	922,49	9,71
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Argentina	837,11	8,82
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	607,56	6,40
5	México	519,51	5,99	Paraguai	373,81	3,94
6	Japão	495,95	5,72	Japão	325,94	3,43
7	Colômbia	448,26	5,17	Coreia do Sul	324,48	3,42
8	Irã	440,96	5,09	Colômbia	314,67	3,31
9	Paraguai	382,72	4,41	México	289,86	3,05
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Chile	251,25	2,65
---	Total	8.670,12	100,00	Total	9.496,17	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-NOV) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.598,85	39,69
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.557,71	13,44
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	899,49	7,76
4	Outros açúcares de cana	679,18	5,86
5	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	441,91	3,81
6	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	356,35	3,08
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	287,94	2,49
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	282,82	2,44
9	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	269,44	2,33
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	263,32	2,27
11	Milho em grão, exceto para semeadura	262,49	2,27
12	Outras carnes de suíno, congeladas	253,75	2,19
13	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	237,70	2,05
14	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	234,58	2,02
15	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	194,64	1,68
16	Madeira de coníferas perfilada	172,76	1,49
17	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	169,83	1,47
18	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	169,69	1,46
19	Fuel oil	139,90	1,21
20	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	114,53	0,99
-	Total	11.586,85	100,00

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Nov 2020)(2)
(em US\$ milhões)

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2020 (JAN-NOV)			2020 (JAN-NOV)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	7.325,04	48,09	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.142,74	28,43
América do Sul	2.393,97	15,72	América do Norte	2.435,00	22,58
Europa	2.308,22	15,15	Europa	1.946,07	18,54
União Europeia - UE	1.799,47	11,81	União Europeia	1.869,08	17,27
Mercosul	1.404,94	9,22	América do Sul	1.470,97	13,18
Total	15.231,64	100,00	Total	10.863,86	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2020)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2020

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2015	3,8	10,9	0,190	14,9
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020*	5,0	10,4	0,043	15,4

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 16/12/2020). *Dados referentes ao acumulado Jan/Nov 2020

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-NOV)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	4.038,70	31,19	1.391,62	18,99	2.647,08	5.430,32
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	2.217,82	17,13	249,36	3,40	1.968,46	2.467,18
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	1.122,95	8,67	1.219,35	16,64	-96,40	2.342,30
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrífugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	1.068,87	8,25	1.534,24	20,94	-465,37	2.603,11
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	978,34	7,55	504,94	6,89	473,40	1.483,29
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Campo Mourão - PR	403,24	3,11	54,04	0,74	349,19	457,28
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
7	Ortigueira - PR	402,47	3,11	85,70	1,17	316,77	488,17
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
8	Cascavel - PR	402,46	3,11	218,88	2,99	183,57	621,34
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
9	Telêmaco Borba - PR	376,08	2,90	22,12	0,30	353,96	398,19
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Araucária - PR	368,15	2,84	1181,53	16,12	-813,37	1.549,68
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
11	Palotina - PR	356,90	2,76	7,86	0,11	349,05	364,76
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
12	Cafelândia - PR	351,30	2,71	11,51	0,16	339,79	362,82
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
13	Londrina - PR	345,69	2,67	665,29	9,08	-319,60	1.010,97
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
14	Rolândia - PR	293,70	2,27	32,77	0,45	260,93	326,47
	Couros preparados após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
15	Guarapuava - PR	223,90	1,73	149,14	2,04	74,76	373,04
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	Total	12.950,58	100,00	7.328,34	100,00	5.622,24	20.278,93

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)